



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 24



Período de Análise: 16/3/20 a 4/9/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 24 o Boletim passa a ser publicado quinzenalmente, com períodos de análise também quinzenais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.



SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de julho de 2020, exceto o item “7. Arrecadação de ICMS”, que é atualizado pelo IPCA até agosto de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



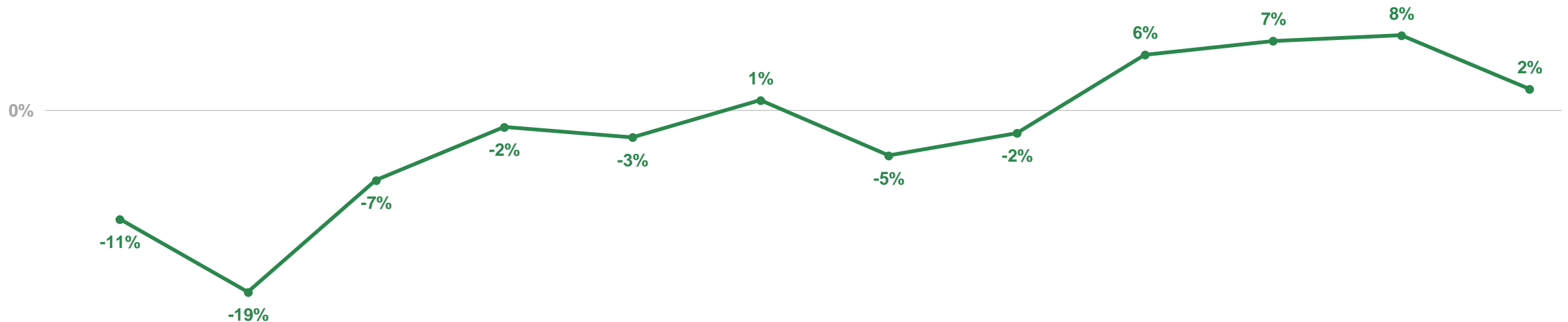
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 4/9/20 **-4%** R\$ 1,8 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9
Valor Médio Diário	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,2 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

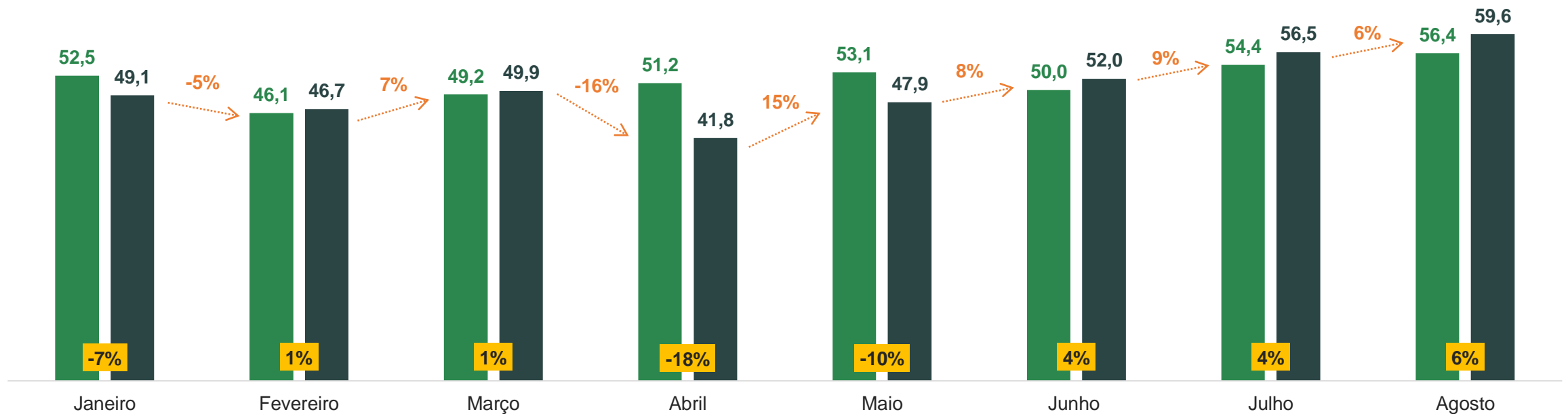
% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado
do Ano

412,9 bilhões

403,5 bilhões

-2%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

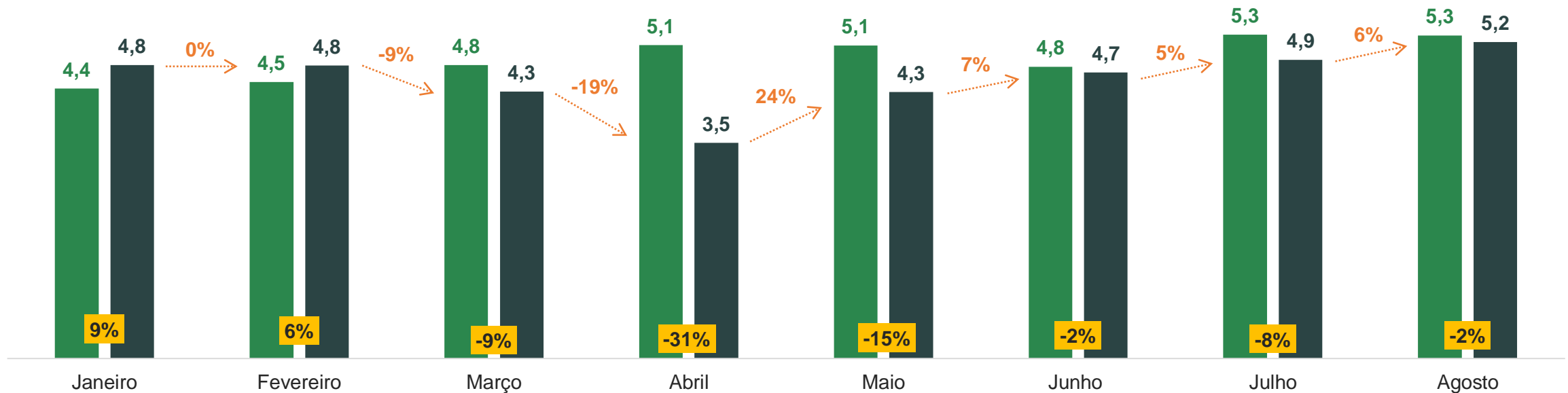
EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda ■ 2019 ■ 2020 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019 % Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

Acumulado
do Ano

39,2 bilhões
36,4 bilhões
-7%



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). O mês de junho é considerado até a 3ª semana.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. No acumulado do ano, há redução de -7,0% das vendas do Simples Nacional e de -2,3% das vendas da Categoria Geral, que já vem apurando variações positivas desde junho (ao contrário do Simples, que segue com variações negativas).

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pela quarta quinzena consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento na Quinzena 12 (22/8 a 4/9) foi de +2,3%. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com -18,7% de variação.

No acumulado (16/3 a 4/9), a redução é de -4,0%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,92 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,84 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 80 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

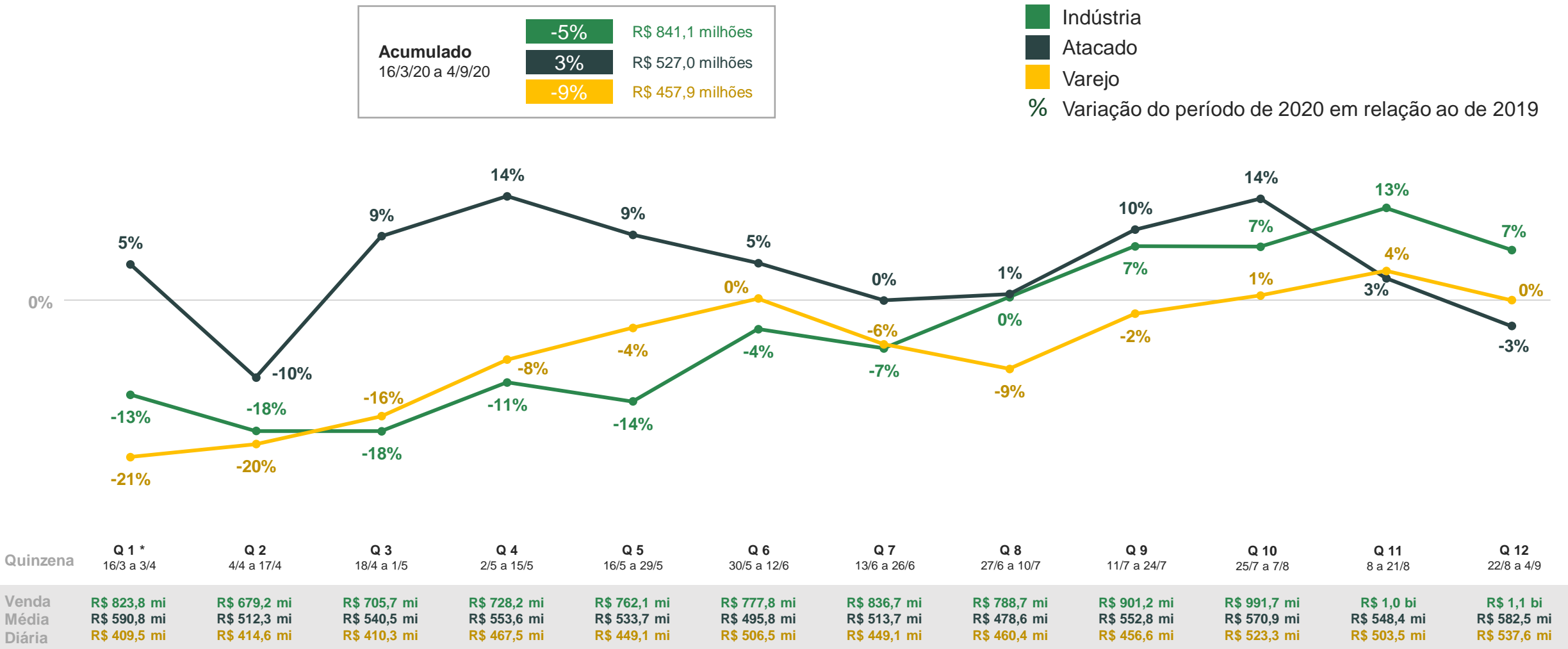


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.

ANÁLISE DOS DADOS



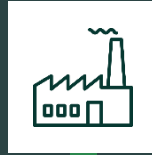
VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou variação interanual positiva pela quinta quinzena consecutiva. O indicador, que foi de 12,5% na quinzena anterior, registrou aumento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais analisados, a quantidade de “ganhadores” (cuja variação é positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior) foi de 15, restando apenas três setores com variações negativas e um com situação neutra. A média dos ganhos dos setores de variação positiva na quinzena foi de 19,6% e a média dos “perdedores” foi de -6,5% (melhores médias quinzenais desde o início do período da crise). Em agosto, a atividade performou 8,6% acima do registrado no mesmo mês de 2019.

O Atacado apresentou sua primeira variação negativa em dez quinzenas (-3,5%). Fator que contribuiu para este resultado foi o desempenho acima da média do setor de Alimentos na quinzena equivalente em 2019, usada na comparação (-19,3%). No período de análise deste boletim, os destaque positivos foram os atacadistas de Material de Construção (35,2%), Tabaco (30,8%), Máquinas e Equipamentos (45,1%) e de Metalurgia (41,8%) – estes dois últimos compoem o segmento Metal Mecânico. Além do já mencionado setor de Alimentos, os outros únicos setores que performaram negativamente nos últimos 14 dias foram Combustíveis (-17,8%) e Petroquímicos (-23,7%). Analisando o mês de agosto, a atividade atacadista teve volume de operações 3,0% maior em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo estável (0,02%) nesta quinzena, em comparação com o mesmo período de 2019. Os setores que mais contribuíram positivamente na atividade foram de Supermercados (7,2%), Material de Construção (22,6%), Lojas de Departamento e Magazines (29,1%), Eletroeletrônicos (14,0%) e Móveis (28,7%). Já os setores com queda nesta quinzena são varejistas de Vestuário (-21,5%), Combustíveis (-12,4%) e Veículos (-4,7%). A maior queda acumulada no período de crise é do setor de Vestuário (-44,2%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 4/9) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -5,4%, 2,9% e -8,8%. Na terceira quinzena estes indicadores eram de -21,3%, -24,7% e -8,4%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Quinzena 1* 16/3 a 3/4	Quinzena 2 4/4 a 17/4	Quinzena 3 18/4 a 1/5	Quinzena 4 2/5 a 15/5	Quinzena 5 16/5 a 29/5	Quinzena 6 30/5 a 12/6	Quinzena 7 13/6 a 26/6	Quinzena 8 27/6 a 10/7	Quinzena 9 11/7 a 24/7	Quinzena 10 25/7 a 7/8	Quinzena 11 8 a 21/8	Quinzena 12 22/8 a 4/9	Acumulado 16/3 a 4/9
Arroz	43%	38%	40%	62%	47%	77%	39%	22%	46%	22%	58%	54%	41%
Suínos	34%	39%	52%	62%	47%	27%	16%	-6%	-7%	7%	17%	30%	24%
Leite	15%	10%	11%	11%	17%	32%	25%	17%	30%	30%	34%	50%	24%
Trigo	25%	11%	31%	30%	32%	22%	32%	19%	25%	29%	16%	14%	22%
Bovinos	7%	-3%	18%	25%	22%	30%	21%	15%	36%	35%	34%	29%	21%
Produtos de Limpeza	46%	20%	-4%	9%	9%	12%	0%	-8%	12%	27%	13%	6%	12%
Aves e Ovos	11%	19%	16%	-11%	-12%	4%	6%	-7%	0%	6%	9%	14%	4%
Eletroeletrônico	-22%	-31%	-5%	-21%	-10%	16%	11%	42%	26%	22%	31%	-2%	1%
Madeira, Cimento e Vidro	-33%	-23%	-29%	11%	11%	-1%	9%	33%	33%	31%	7%	8%	0%
Celulose e Papel	1%	-16%	-2%	-16%	-11%	-16%	-11%	2%	4%	14%	17%	21%	-2%
Plásticos	-8%	-18%	-7%	-23%	-9%	-8%	-11%	-4%	6%	9%	26%	25%	-3%
Bebidas	-31%	-47%	-19%	-2%	8%	18%	5%	4%	16%	13%	18%	6%	-4%
Tratores e Implementos Agrícolas	-25%	-38%	-7%	7%	8%	-1%	18%	1%	5%	0%	-14%	-2%	-6%
Máquinas e Equipamentos	-26%	-17%	1%	-10%	-6%	-6%	-5%	7%	1%	2%	1%	0%	-7%
Móveis	-52%	-46%	-15%	-18%	-13%	0%	7%	12%	13%	17%	17%	18%	-8%
Têxteis e Confecção	-50%	-49%	-16%	-13%	-11%	-7%	-1%	-3%	-3%	5%	3%	8%	-16%
Metalurgia	-38%	-58%	-30%	-31%	-31%	-17%	-21%	-8%	-9%	1%	7%	0%	-21%
Veículos	-24%	-78%	-67%	-65%	-72%	-55%	-52%	1%	9%	-1%	15%	8%	-33%
Coureiro-Calçadista	-60%	-82%	-55%	-41%	-38%	-39%	-42%	-48%	-41%	-41%	-26%	-21%	-47%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial de Madeira, Cimento e Vidro. As empresas do setor reverteram o cenário de queda do período acumulado da crise (0,4%). Seu pior indicador acumulado registrado foi de -34,0% na quinzena 3. A variação da quinzena em comparação ao mesmo período de 2019 foi de 8,3% (sexto indicador quinzenal positivo consecutivo). O industrial de Plásticos também merece destaque: registrou ganhos pela quarta quinzena consecutiva (6,0%, 8,9%, 26,1% e 25,0%), após oito quinzenas de perdas. Outro setor digno de nota é o industrial de Veículos, que registrou indicador positivo para a quinzena (8,2%) e diminuiu sua perda acumulada de -36,6% para -32,9%. Os industriais do segmento Coureiro-Calçadista, por sua vez, registraram o melhor indicador quinzenal até agora: -21,4%. Apesar de ainda negativo, é um nível muito superior ao registrado na variação da quinzena 2 (-81,6%). O setor industrial de Tratores e Implementos Agrícolas registrou sua segunda quinzena de perdas (-14,4%, -2,3%), possivelmente relacionadas à comparação de um período sem realização da tradicional feira agropecuária com um período onde ela aconteceu (ano anterior). Vale destacar, ainda, que o motivo pelo qual o setor industrial de Eletroeletrônicos obteve -2,3% de variação na quinzena deve-se ao fato de a quinzena comparativa em 2019 ter registrado valores atipicamente maiores que a média do setor. Comparativamente, em relação ao volume operado na quinzena anterior, o segmento teve aumento de 1,8%, e continua em cenários de ganhos (0,6%) no período total da crise.

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador quinzenal. É a terceira quinzena consecutiva que isso acontece. O setor de Aves e Ovos, que havia registrado queda nas quinzenas 8 e 9, computou ganhos pela terceira quinzena consecutiva (6,2%, 9,2%, 14,2%), indicando possível retomada do setor. A melhor variação da agroindústria nesta quinzena foi, novamente, do setor de Arroz (54,4%), influenciado pelo aumento das exportações e pela elevação do preço da saca, seguido por Leite (50,2%) e Bovinos (29,3%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado (16/3 a 4/9) mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais Coureiro-Calçadista (-47,2%) e Veículos (-32,9%), seguidos por Metalurgia (-21,3%) e Têxteis e Confecção (-15,8%). A média das variações acumuladas negativas foi de -14,6% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena e desde então vem melhorando paulatinamente.

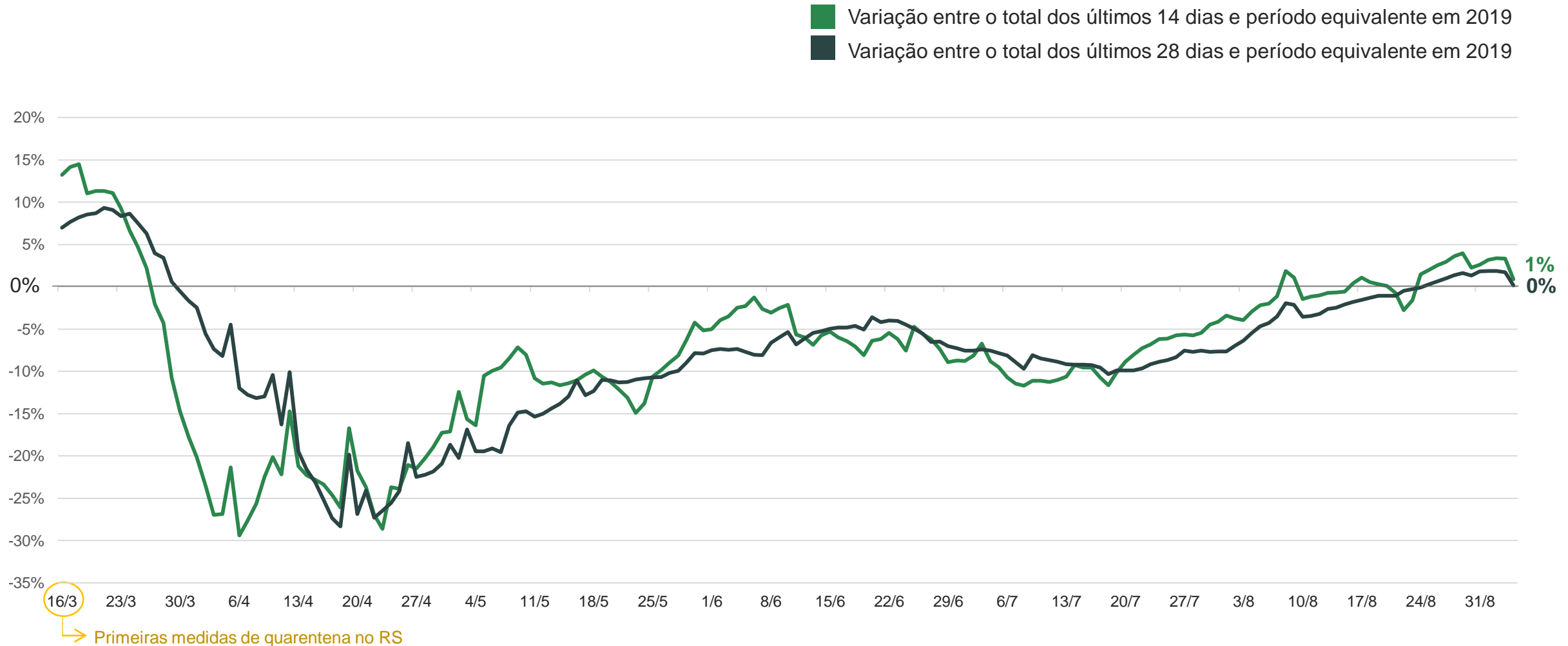


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

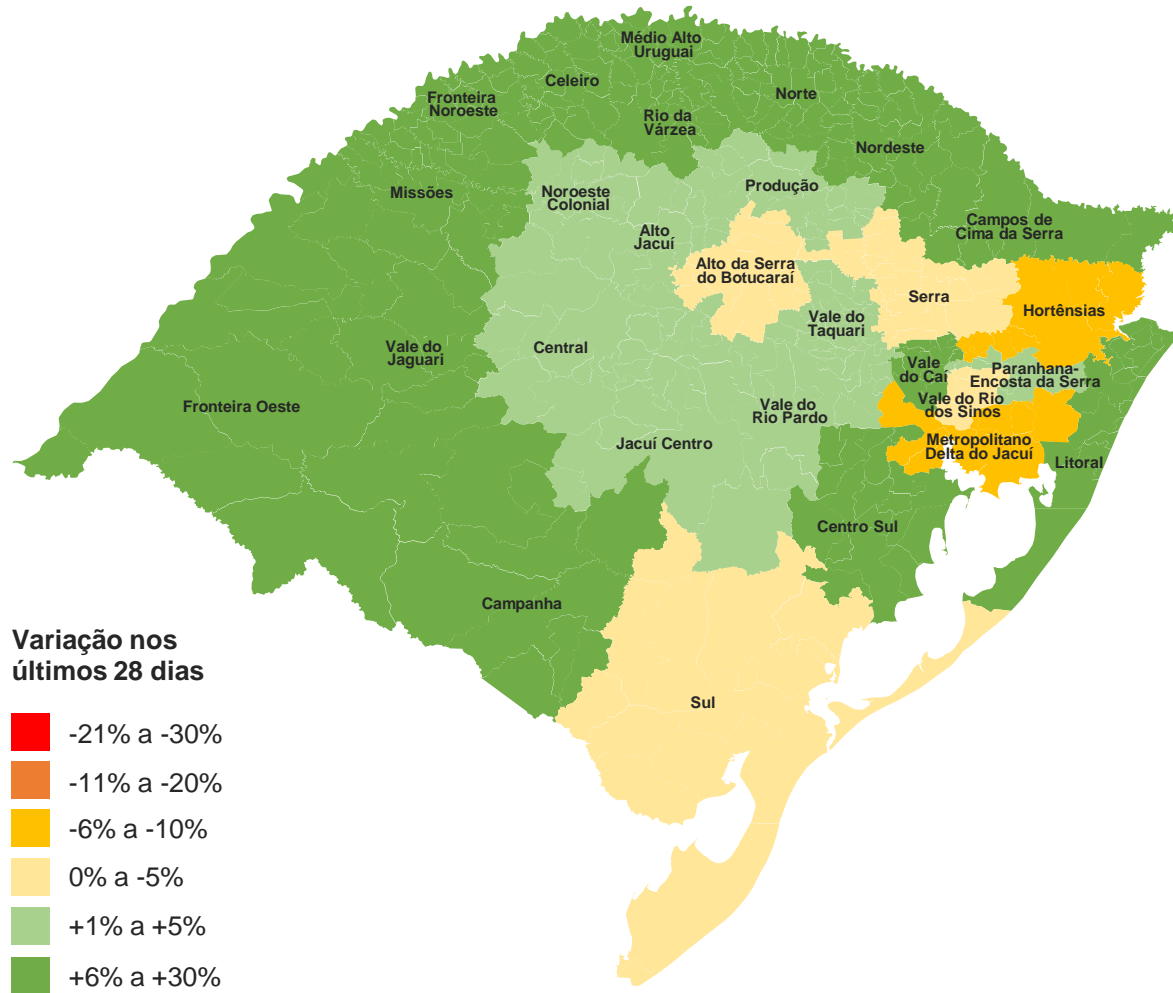
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias da quinzena atual (22/8 a 4/9) em relação às vendas do varejo foi de 2,0%, contra -0,1% registrados na quinzena anterior (8/8 a 21/8). A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena* da crise e é a primeira delas com média positiva. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de gradual retomada da atividade varejista, que vinha em queda contínua desde o início de junho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) também indica ganhos no período de análise deste boletim: a média para os dias desta quinzena foi de 0,9%, contra -2,1% registrados na quinzena anterior, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

* Primeira quinzena é estendida tendo em vista que a primeira semana foi parcial (5 dias), portanto refere-se ao período de 16/3 a 3/4.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-10%	-9%
Hortênsias	0,7%	-8%	-4%
Sul	8,3%	-4%	-1%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	0%	2%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	0%	1%
Serra	17,9%	0%	2%
Central	0,9%	2%	2%
Produção	2,4%	2%	3%
Alto Jacuí	1,5%	3%	2%
Vale do Taquari	4,8%	4%	4%
Jacuí Centro	0,3%	5%	4%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	5%	6%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	5%	5%
Noroeste Colonial	1,6%	5%	4%
Vale do Caí	3,0%	6%	7%
Fronteira Oeste	1,5%	6%	6%
Norte	1,7%	7%	9%
Centro Sul	1,3%	7%	8%
Missões	0,8%	8%	6%
Nordeste	1,1%	8%	8%
Rio da Várzea	0,4%	9%	9%
Fronteira Noroeste	2,1%	9%	8%
Celeiro	0,4%	9%	10%
Vale do Jaguari	0,3%	10%	8%
Campanha	0,7%	12%	10%
Médio Alto Uruguai	0,6%	13%	15%
Campos de Cima da Serra	0,5%	17%	17%
Litoral	0,5%	21%	20%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 4/9/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (4/9) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) passou de -3,4% para -0,7%**. Pela primeira vez, três regiões deste grupo apresentaram variações positivas (Vale do Rio dos Sinos, Serra e Vale do Taquari) para 14 dias. **O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões segue melhorando, tendo passado de -2,8% para -2,0%**, refletindo a retomada gradual da atividade varejista.

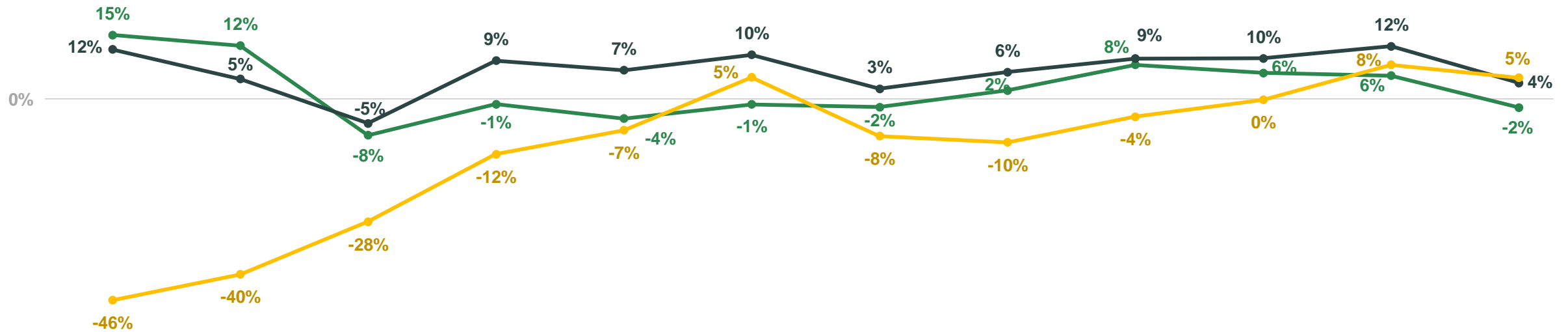
A variação de curto prazo para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos, indo de 6,7% para 7,1%. Já os ganhos registrados pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões continuaram no mesmo ritmo, passando de 7,2% para 6,9% de ganhos nesta quinzena. Destaque para a região das Hortênsias, que passou seus indicadores de atividade varejista de curto (14 dias) e médio prazo (28 dias) de -13,0% e -26,0% para, respectivamente, -4,3% e -8,5% - melhores níveis desde o início da crise. Apenas 3 das 28 regiões registraram variações negativas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta quinzena de análise: Hortênsias (-4,3%), Metropolitano Delta do Jacuí (-9,4%) e Sul (-1,4%), sendo este o melhor cenário registrado no período acumulado da crise.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²

Acumulado 16/3/20 a 4/9/20	3%	R\$ 23,4 milhões
	7%	R\$ 154,0 milhões
	-12%	R\$ 193,2 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares
■ Higiene e Alimentos
■ Demais Produtos
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9
Venda Média Diária	R\$ 27,7 mi R\$ 158,9 mi R\$ 127,1 mi	R\$ 24,4 mi R\$ 168,8 mi R\$ 131,3 mi	R\$ 19,3 mi R\$ 133,9 mi R\$ 149,8 mi	R\$ 22,9 mi R\$ 158,2 mi R\$ 199,4 mi	R\$ 20,7 mi R\$ 140,4 mi R\$ 205,0 mi	R\$ 23,4 mi R\$ 165,2 mi R\$ 233,4 mi	R\$ 22,0 mi R\$ 141,9 mi R\$ 203,0 mi	R\$ 24,6 mi R\$ 160,4 mi R\$ 201,9 mi	R\$ 23,7 mi R\$ 146,3 mi R\$ 198,4 mi	R\$ 25,0 mi R\$ 167,2 mi R\$ 227,3 mi	R\$ 23,6 mi R\$ 152,7 mi R\$ 230,3 mi	R\$ 23,8 mi R\$ 159,3 mi R\$ 240,1 mi

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
 2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Quinzena 12 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 12 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 12 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.475.944,59	R\$ 4.266.097,90	23%	R\$ 3.159.378,60	R\$ 4.047.584,68	28%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	R\$ 2.810.958,81	R\$ 3.760.255,69	34%	R\$ 2.533.717,20	R\$ 3.207.356,40	27%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 13.055.681,02	R\$ 15.614.952,33	20%	R\$ 12.379.625,03	R\$ 15.185.743,25	23%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 22.500.765,27	R\$ 24.730.164,37	10%	R\$ 20.867.955,01	R\$ 24.406.523,22	17%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 4.981.267,28	R\$ 5.764.362,87	16%	R\$ 4.640.750,12	R\$ 5.346.646,27	15%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.806.938,47	R\$ 7.453.186,54	9%	R\$ 6.387.372,86	R\$ 7.316.092,08	15%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 15.746.960,90	R\$ 20.936.841,83	33%	R\$ 15.591.432,53	R\$ 17.841.441,05	14%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	R\$ 4.942.173,45	R\$ 6.576.261,13	33%	R\$ 4.831.714,44	R\$ 5.495.679,84	14%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.643.319,79	R\$ 6.667.760,71	0%	R\$ 6.428.483,23	R\$ 7.158.108,34	11%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 22.467.218,10	R\$ 29.950.286,48	33%	R\$ 23.558.364,64	R\$ 26.207.544,14	11%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIAÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Quinzena 12 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 12 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 12 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.394.535,72	R\$ 7.110.340,85	-24%	R\$ 10.474.420,40	R\$ 5.688.179,21	-46%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes	R\$ 1.909.518,36	R\$ 1.471.474,24	-23%	R\$ 1.929.939,36	R\$ 1.060.530,62	-45%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 2.158.032,34	R\$ 1.880.887,43	-13%	R\$ 2.173.626,54	R\$ 1.251.709,13	-42%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 9.086.677,11	R\$ 7.046.496,88	-22%	R\$ 9.898.246,32	R\$ 5.859.008,35	-41%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 12.301.915,91	R\$ 11.408.941,66	-7%	R\$ 15.402.153,43	R\$ 10.006.197,08	-35%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 18.640.942,89	R\$ 13.680.137,04	-27%	R\$ 17.387.705,99	R\$ 11.375.597,77	-35%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 45.730.729,50	R\$ 40.745.754,43	-11%	R\$ 39.315.270,66	R\$ 27.896.082,67	-29%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 3.989.807,68	R\$ 3.921.092,41	-2%	R\$ 3.636.960,17	R\$ 2.794.389,77	-23%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 13.645.374,33	R\$ 13.336.025,15	-2%	R\$ 12.936.190,60	R\$ 12.228.007,00	-5%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 25.985.299,73	R\$ 25.212.183,15	-3%	R\$ 24.409.210,21	R\$ 23.482.985,84	-4%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**”, após quatro quinzenas seguidas de variações positivas, registraram queda de -1,7% na Quinzena 12 (22/8 a 4/9). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 4/9 frente ao período equivalente de 2019 é de +2,5%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram nove quinzenas consecutivas de aumento, com +3,9% na última quinzena. **O acumulado no período de análise é de +6,6%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), apuraram a terceira semana consecutiva de avanço, com índice de +5,1% frente ao mesmo período de 2019. **Com isso, a perda acumulada caiu de -14,1% (na quinzena anterior) para -12,5%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química, que lidera a lista com +28,1%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -35,0% a -45,7%).



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

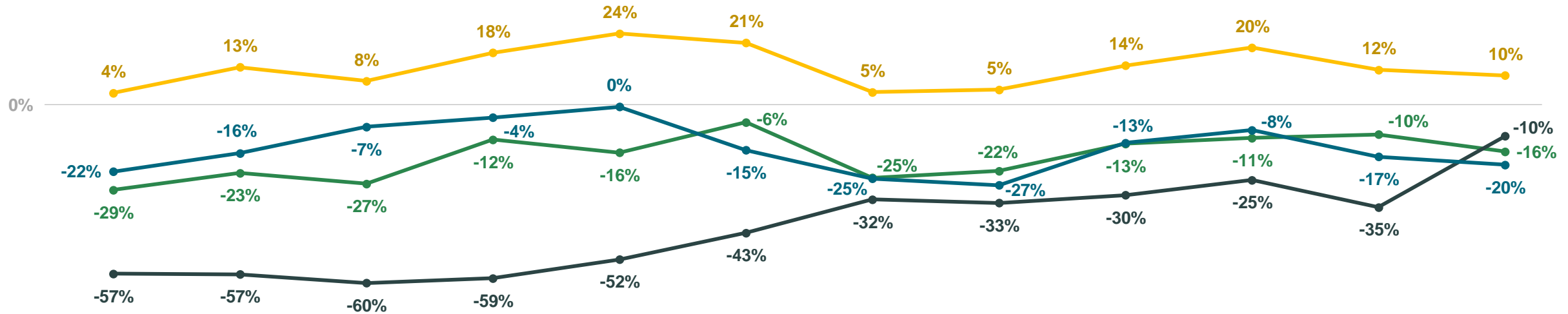


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 4/9/20	-19%	7,7 milhões/litros
	-43%	74,1 mil/litros
	11%	2,6 milhões/litros
	-17%	3,2 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9
Volume Médio	7,4 milhões/litros	7,9 milhões/litros	7,4 milhões/litros	8,4 milhões/litros	7,5 milhões/litros	8,7 milhões/litros	7,5 milhões/litros	7,4 milhões/litros	7,9 milhões/litros	8,3 milhões/litros	8,5 milhões/litros	8,3 milhões/litros
Médio	63,1 mil/litros	54,9 mil/litros	54,0 mil/litros	56,2 mil/litros	61,2 mil/litros	73,6 mil/litros	82,9 mil/litros	88,4 mil/litros	98,3 mil/litros	92,7 mil/litros	78,9 mil/litros	104,7 mil/litros
Diário	2,7 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,7 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,4 milhões/litros	2,6 milhões/litros	2,8 milhões/litros	2,7 milhões/litros	2,9 milhões/litros
Diário	4,0 milhões/litros	3,8 milhões/litros	3,6 milhões/litros	3,4 milhões/litros	3,4 milhões/litros	3,1 milhões/litros	3,0 milhões/litros	2,5 milhões/litros	2,9 milhões/litros	3,0 milhões/litros	3,0 milhões/litros	3,1 milhões/litros

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

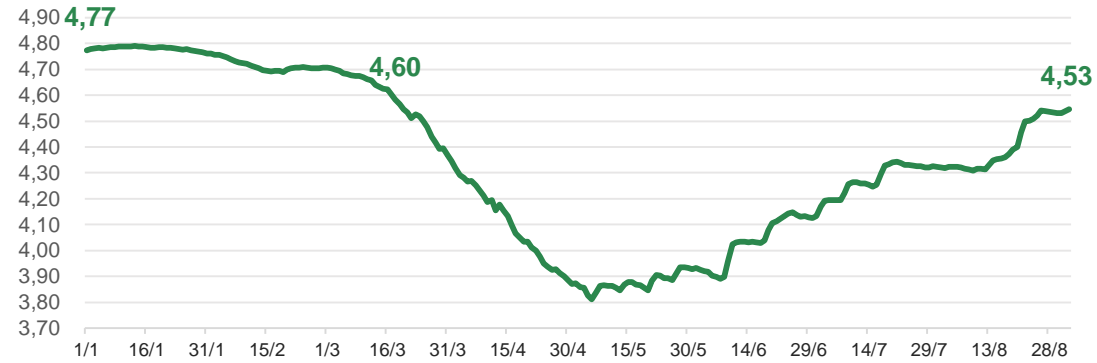
* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



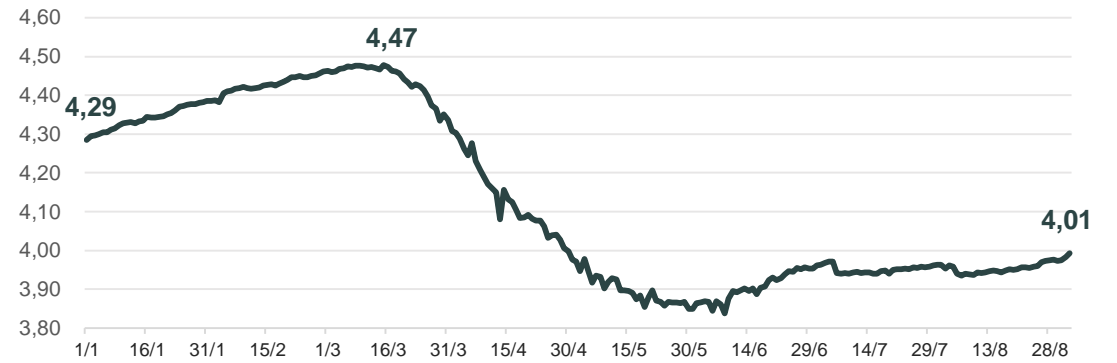
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

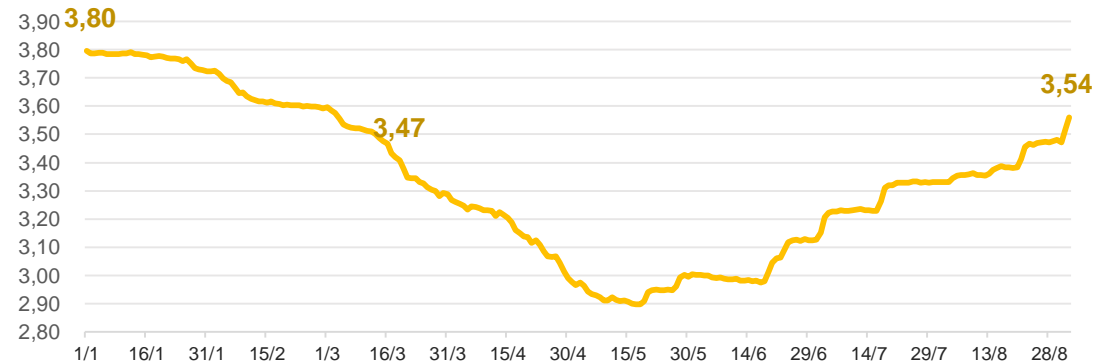
Gasolina Comum



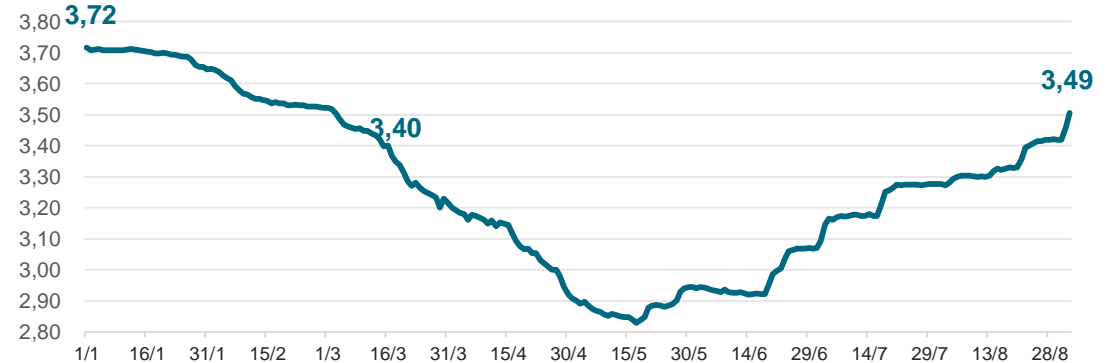
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Dos combustíveis analisados, apenas o Etanol apresentou evolução em seus índices interanuais na última quinzena, reduzindo as perdas de -34,5%, no período anterior, para -10,4%. A Gasolina Comum passou de -9,8% para -15,7% e o Óleo Diesel S-500 foi de -17,4% para -20,1%. Já o Óleo Diesel S-10 reduziu seus percentuais de ganhos de +12,1% para +10,2%.

No acumulado do período (16/3 a 4/9), o Etanol é o combustível mais impactado (-43,1%), seguido pela Gasolina Comum (-18,9%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-16,8%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 10,7%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,53 no dia 4/9, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS*

* O item de Bilhete de Passagem Eletrônico não será abordado neste boletim por problemas de processamento.

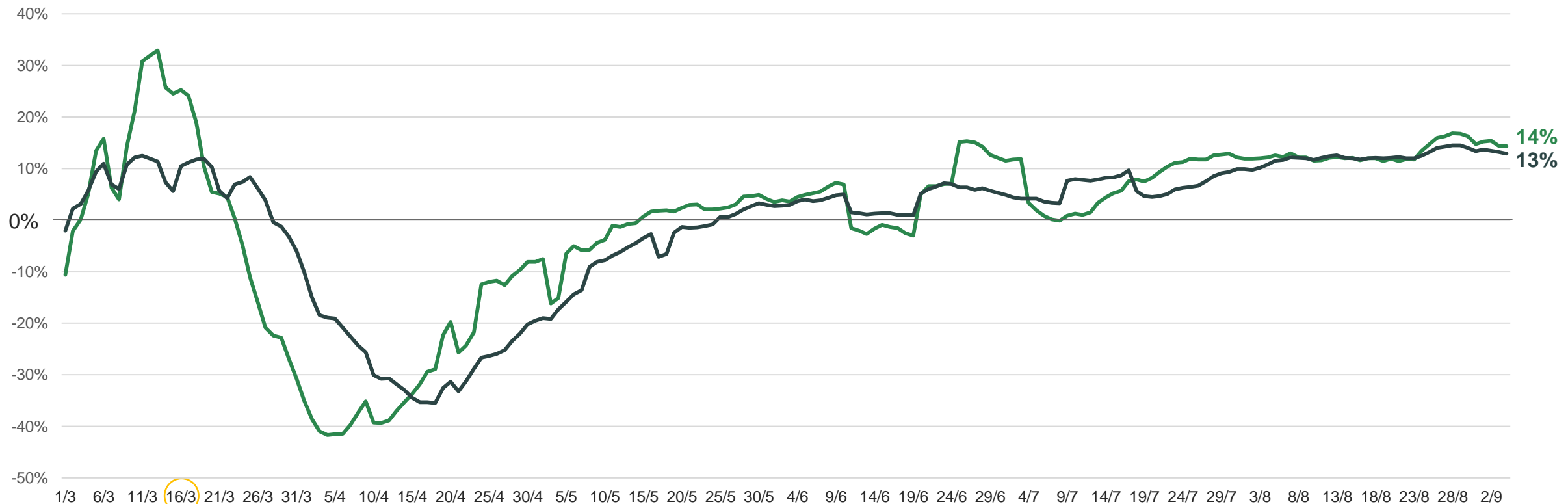


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



→ Primeiras medidas de quarentena no RS

1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 14,7% na quinzena anterior para 18,8% nesta quinzena, indicando constância no cenário de ganhos do setor. Fenômeno semelhante foi identificado também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, cujo indicador foi de 10,3% na quinzena anterior para 12,6% nesta quinzena.**

A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 11,9% em média na quinzena anterior para 14,9% em média no período atualmente analisado. Este indicador encontra-se em patamares estáveis de ganho desde o final de julho. Em relação ao indicador de médio prazo (28 dias), o total de prestações teve um ganho médio de 13,4% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 12,1% registrados na quinzena anterior).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO AGOSTO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA ATÉ AGOSTO 2020

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,22	3,35	+4,0%
Fevereiro	2,93	3,13	+6,7%
Março	2,90	2,89	-0,3%
Abril	3,07	2,62	-14,8%
Mai	2,92	2,08	-28,6%
Junho	2,87	2,47	-13,9%
Julho	2,89	2,74	-5,3%
Agosto	2,97	3,02	+1,7%
Total	23,77	22,30	-6,2%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO AGOSTO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA ATÉ AGOSTO 2020

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação	Variação Acumulada 2020	
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	%	R\$ milhões
Agronegócio	4,5%	9,4%	13,7%	27,2%	-1,1%	8,4%	-9,7%	14,2%	7,7%	128.8
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,3%	-113.7
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-35,6%	-469.0
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-28,5%	-19,2%	-11,2%	-473.7
Comunicações	-13,7%	-7,3%	-4,7%	-5,8%	-14,6%	-18,5%	-22,3%	12,4%	-10,7%	-161.8
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,6%	4,2%	5,2%	-35,9%	-48,3%	-6,1%	31,0%	27,6%	-2,3%	-28.2
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	-6,3%	5,3%	-2,7%	-70.4
Metalmecânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	-16,3%	-166.7
Móveis e Materiais de Construção	5,4%	3,7%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	17,0%	12,6%	-1,4%	-17.5
Polímeros	-1,7%	-7,0%	-8,9%	-26,3%	-49,3%	-32,9%	-12,0%	-8,8%	-18,5%	-299.3
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	11,1%	13,7%	4,0%	51.9
Supermercados	0,9%	12,1%	17,8%	-0,8%	20,9%	31,3%	37,0%	24,1%	16,4%	211.4
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	18,9%	57.4
Veículos	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	-18,4%	-237.9
Outras Empresas	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	8,6%	114.5
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	-6,2%	-1.474

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação devido à retomada gradual da atividade econômica, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões). O resultado de agosto corrobora esse cenário, indicando crescimento de 1,7% (R\$ 50 milhões) frente ao mesmo período de 2019.

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 22,30 bilhões - uma queda de R\$ 1,47 bilhão em relação ao mesmo período do ano anterior (-6,2%).

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

Em agosto, apenas quatro Grupos Especializados Setoriais (GES) registraram variação negativa em relação ao mesmo mês de 2019.

O volume de vendas do **GES Bebidas** aliado à diminuição da inadimplência dos contribuintes que integram o grupo colaborou para a performance positiva da arrecadação neste mês (5,5%).

A queda da arrecadação do **GES Calçados e Vestuário** reflete as dificuldades enfrentadas pelo varejo, principalmente devido às restrições impostas à atividade em julho.

Os contribuintes do **GES Metalmeccânico** demonstraram recuperação no volume de operações e na arrecadação, e o Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICA), calculado mensalmente, subiu e atingiu o patamar pré-crise.

Já o **GES Móveis e Materiais de Construção** apresentou variações positivas em relação ao ano anterior e está praticamente revertendo seu cenário de perdas no período acumulado do ano inteiro (-1,4%).

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A variação positiva de arrecadação do **GES Produtos Médicos e Cosméticos** deve-se preponderantemente à atividade farmacêutica e hospitalar. Houve diminuição da participação das indústrias de perfumaria, cosméticos e higiene.

Já o **GES Supermercados** permanece aquecido, tendo seu consumo sido afetado positivamente pelo auxílio emergencial.

Importante salientar que a variação de arrecadação do **GES Transportes** foi impactada fortemente pela mudança na legislação, com o fim da isenção do ICMS no transporte de cargas interestadual. Houve aumento significativo no movimento de cargas em relação a 2019, contudo, o segmento transporte de passageiros/pessoas ainda segue com variações negativas comparado ao ano anterior.

Por fim, destaca-se o **GES Veículos**, que, apesar de ainda estar em patamares negativos de arrecadação no mês de agosto em comparação com o ano anterior, teve melhora em relação a julho (16,5%). Além disso, é importante apontar que houve crescimento de 5% em licenciamentos de novos veículos no Estado entre julho e agosto, e a inadimplência dos contribuintes do grupo encontra-se em patamares equivalentes aos registrados no período anterior à pandemia.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br